Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

| ı anno | | | | | 1#200 | reis |
|---------------|--------|-------|--------|-----|-------|------|
| 6 mezes | *** | *** | | | 650 | 10 |
| 3 » | | | | | 400 | 30 |
| NUMERO A | AVUL | SO. | | | 20 | 30 |
| Brazil e colo | nias p | ortug | uezas, | por | | |

Para os snrs. assignantes de fora de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

anno 3ф000 »

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranense de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente à Praça do Mercado) - Guimarães

PRECO DOS ANNUNCIOS

Os snrs. assignantes gozam do abatimento

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

DR. BRAULIO CALDAS

Morreu!

Palavra terrivel na sua simplicidade cruel, vocabulo negro, pesado, desolador que na tarde de quarta-feira ultima correu de bocca em bocca, de rua em rua, entrando em todas as casas desde a choupana mais humilde até ao palacete mais sumptuoso, deixando por onde passava um sulco tristissimo de lagrimas e de dôr, acabrunhando todos, alvoroçando todos, apunhalando todos.

Pelos fios telegraphicos elle foi, correndo sempre, chorando sempre, enlutando sempre de terra em terra, vencendo as distancias, atravessando os mares levar ao largo e ao longe a sua sementeira de prantos, o seu manancial de dores, compungindo tudo, entristecendo tudo, alanceando tudo.

Transportado ás columnas dos periodicos elle infiltrou-se em todas as camadas sociaes, chegou a todas as partes, penetrou em todos os logares e ahi espalhou lagrimas, e ahi arrancou prantos e ahi plantou amarguras, porque de todos e em toda a parte o Dr. Braulio Caldas era conhecido e estimado, era recebido e adorado, aqui pela grandiosidade do seu talento, além pela pureza da sua alma de santo, adeante pela sua generosa philantropia de pobre que não podendo dar oiro, que não podendo espalhar riquezas e bens materiaes, dava a luz brilhantissima do seu talento fulgurante ensinando o bem; dava a sacratissima esmola do seu saber pujantissimo, arrancando, sem mira na esportula e só por fazer bem, ás garras implacaveis da justiça humana os pseudo-criminosos que sem o seu valioso auxilio iriam expiar faltas não commettidas; disputando ás prisões ainda os criminosos susceptiveis de regeneração, sentindo que uma prisão que se fecha sobre um homem é a pedra de um tumulo lançada, pesada e bruta, sobre uma consciencia capaz ainda de ser purificada ou pela instrucção, ou pelos sentimentos bons, ou pelo amor; espalhando consolações e lagrimas e pagando ainda assim os seus proprios serviços.

Quem poderia comprehender um homem assim?

Só quem tivesse uma alma senam irmã da sua, pelo menos como ella boa, como ella pura, como ella santa.

Temos mesmo a convicção de que muitos dos que o adoravam, a maior parte mesmo, não o tinham ainda comprehendido: amavam-o pela gratidão dos favores recebidos, amavam-o pelo seu trato sempre fino e delicado, amavam-o pela sua tristeza habitual de justo e de poeta, mas não podiam comprehender os inesgotaveis thesouros de bondade, de carinho, de amor que havia n'aquella alma doente de poeta.

Porque isso era só para quem muito de perto convivesse com elle, só para quem lesse n'aquella alma a epopeia brilhante da sua vida de estudante devotado, de filho carinhosissimo e profundamente respeitoso, de irmão amantissimo e de patriota unico.



Braulio Caldas teve na sua vida um unico lemma: saber; e uma só religião: a da familia e da

E conjugando na sua mente fertilissima estas duas ideias e fundindo na sua alma diamantina esta vontade com esta religião, Braulio Caldas era mais do que um sabio, era mais do que um philantropo, era mais do que um filho, era mais do que um cidadão: era um homem e um santo.

Vizella chorou-o ante-hontem como só as mães sabem chorar os seus filhos mais queridos e mais dilectos; não foram só os amigos que o choraram, não foram só os seus admiradores que o prantearam, não foram só os agradecidos que sentiram estalar de dôr o coração ao verem passar encerrado n'um ataúde o seu bom e generoso amigo: foi Vizella toda que o chorou, foi a alma popular que se cobriu de luto, que soluçou de dôr, que se inundou de pranto, lamentando a perda da melhor parte de si mesma.

A perda... mas que dizemos?...

O Dr. Braulio morreu?

- Não; é mentira!

Impõe-se com toda a força da evidencia a verdade cruel patenteada pelo corpo inanimado do pobre amigo deitado n'um caixão, coberto de flores, rodeado de luzes?

Que importa?

E' mentira! Não morreu! Descança!

Porque morrer é desapparecer, morrer é ser esquecido, morrer é não lembrar mais, e o Dr. Braulio não desappareceu do coração de Vizella, porque elle não poderá ser esquecido e se um dia o fôr, entam terá morrido, mas com elle morreu Vizella, a sua Vizella tam querida e decantada, a Vizella das suas lucubrações de sabio, a Vizella dos seus sonhos e dos seus devaneios de poeta.

E emquanto ali na Alameda de Franco Castello Branco, na sua querida Lameira, na Lameira das suas recordações infantis, não se levantar, ainda que muito simples, mas muito significativa, uma columna de marmore, de granito ou mesmode cantaria, encimada pelo seu busto, Vizella deve ter vergonha de si mesma porque deve accusar-se de ingrata e pouco amante, a despeito das lagrimas ante-hontem vertidas sobre o seu ataúde florido.

Não cabe nas estreitas dimensões d'este pequeno semanario tudo quanto do saudoso morto quizeramos dizer e muito menos uma ligeira summula sequer da sua admiravel biographia, trabalho que reservamos para obra de maior folego e quando um dia, o que será breve, forem reunidas em volumes as suas importantes obras litterarias, umas esparsas por varios jornaes e revistas, outras concluidas, esperando da vontade do seu autor a entrada na machina, outras finalmente truncadas e inconcluidas, mas todas bellas, todas divinas, todas cheias de belleza e de arte, de brilho, de moralidade.

Não podemos porém furtar-nos ao desejo de transportar para aqui as seguintes singelas notas:

Braulio Caldas nasceu em Vizella em 8 de maio de 1865, contando, portanto, agora 40 annos.

Era filho do velho professor de instrucção primaria, agora decano na classe, snr. Antonio Pereira da Silva Caldas e sobrinho do illustre e saudoso professor do Lyceu de Braga snr. Dr. Pereira Caldas, que foi incontestavelmente um dos melhores talentos do seu tempo.

Vê-se que Braulio Caldas tinha a nobreza do talento, que vale, incontestavelmente, muito mais do que a dos pergaminhos.

Cursou em Braga o Lyceu, concluindo os seus preparatorios no anno de 1883.

Matriculado no anno immediato na Universidade de Coimbra, nas faculdades de Theologia e Direito, ahi principiou a 'sua vida de trabalhador audaz, de luctador infatigavel, na ancia de saber, no desejo imperioso de desvendar todos os segredos da scien-

Esta pagina da sua vida, uma das mais brilhantes pelo trabalho, pela vontade e pela perseverança, é de sobejo conhecida e apontada como um modelo aos estudantes novatos.

As sebentas produzidas pelo estudante Braulio Caldas durante o periodo da sua frequencia na Universidade foram, durante muitos annos, aproveitadas pelos estudantes conscienciosos e ainda sam dos seus mais brilhantes trabalhos.

Das suas lições aos condiscipulos podem dizer aquelles que as tomaram e aproveitaram e que por ellas ficaram sempre para com Braulio Caldas em divida de amizade e gratidão.

Em 1888 concluiu a sua formatura em Theologia e em 1889 a de Direito, entrando logo na advocacia onde, a breve trecho, tinha conquistado o brilhantissimo logar de um dos primeiros, dos mais eloquentes e dos mais sabedores advogados portugue-

E dos seus trabalhos de advocacia fallam bem alto as numerosas e importantes causas em que tomou parte, defendendo sempre, não accusando nunca, pondo ao serviço dos seus clientes, a maior parte das vezes pobres e que não pagavam, todo o seu saber, toda a sua vontade, toda a sua alma, arrancando lhes sempre ou quasi sempre absolvições que conseguia, quando não pela lei, pela compaixão, conseguindo com a sua palavra quente e apaixonada arrancar lagrymas aos seus ouvintes, aos julgadores, e até aos proprios reus.

A par do advogado illustre havia no dr. Braulio Caldas o poeta maviosissimo e meigo, o grato cantor das bellezas da sua terra, dos murmurios do seu Vizella, das graças verdejantes das margens do seu querido rio, o cantor d'As Andorinhas, das bellas e meigas canções que a alma popular tomava e repetia, cantando as ao luar em loucas guitarradas; havia o jornalista consciencioso e sabedor que, depois de se ter revelado em varios jornaes, se definiu bem no Vizellense, jornal de duração ephemera, mas de que cada numero era um livro de orações e um compendio de moralidade e de justiça, um sanctuario de amor.

Foi tambem um professor paciente, protector e bom; depois de durante alguns annos ter exercido o ensino livre, foi em 26 de outubro de 1903 nomeado professor no Lyceu Central de Braga onde, até ao final da ultima epocha lectiva, dirigiu com toda a proficiencia as cadeiras de portuguez, latim, allemão e geogra-

Era para os seus alumnos mais do que um lente: um mentor; mais do que um mentor: um amigo.

Os seus enormes trabalhos intellectuaes e os desgostos acarretados por litigios que lhe foram movidos por parentes collateraes

depois do fallecimento do seu saudoso tio e extremoso amigo dr. Pereira Caldas, abalaram-lhe por tal forma a delicada saude que, na passada quarta-feira, expirou em Vizella nos braços do seu velho pae e do seu extremoso irmão o nosso bom amigo snr. dr. Manuel Pereira Caldas, como o Braulio uma alma diamantina de justo e um coração bondosissimo de amigo.

Nega-se a nossa pena a transportar ao papel o que foram os ultimos momentos d'aquelle pobre amigo; só com lagrymas se poderiam escrever esses periodos tristissimos da sua historia grande de gloria, mas imponente de dores.

Não queremos fazer reviver aqui esses terriveis momentos que valeram seculos, mas seculos de amargura, mas seculos de pai-

Morreu tal como vivera: justo e bom, levando no coração impressas as imagens dos entes a quem no mundo mais quiz: os velhos paes, os irmãos queridos

Nos seus ultimos momentos o nosso saudoso amigo pediu que o deixassem levar para a campa um annel que sempre touxera comsigo; uma pequena e fragil alliança d'oiro que para elle era um forte mas dulcissimo grilhão.

Era a recordação intima d'al guns dos poucos momentos felizes da sua vida de poeta d'aquelles tempos em que elle fazia versos como estes:

Foge lua envergonhada, Retira-te lá dos ceus, Que os olhos da minha amada Tem mais brilho do que os teus...

Pobre Braulio! . . . Como se morre n'um momento!... Foram das suas ultimas pala-

O funeral do Dr. Braulio Caldas foi uma das mais sentidas e dolorosas manifestações de saudade a que temos assistido.

Não havia ali os convidados que vam cumprir uma formalidade; havia apenas os amigos que, com os olhos marejados de lagrimas amargas e a alma alanceada de saudade iam prestar ao grande morto a sua derradeira home-

Ali vimos representadas todas as classes sociaes e em todos os olhos vimos lagrimas, e em todos os labios surprehendemos suspiros e em todos os corações adivinhamos o luto e a dôr.

Assim no funebre prestito incorporaram-se além d'umas seis ou sete irmandades toda ou quasi toda Vizella e muitos dos seus numerosos amigos e admiradores que de varias localidades vieram a Vizella dizer-lhe o ultimo adeus.

O caixão que encerrava os restos do nosso pobre amigo foi conduzido de casa para a egreja de S. Miguel onde foram resados os officios funebres e cantada missa de Requien a grande orchestra, e da egreja para o cemiterio pelos

Alfredo Bravo, Jeronymo Ribeiro Sampaio, Alberto Teixeira Machado, dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, dr. Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, e José de Freitas Ribeiro de Faria.

As borlas foram conduzidas pelos snrs. Guilherme Antonio Campellos, Albano Pires de Sousa, João Fernandes de Mello e Antonio de Araujo Salgado.

Os snrs. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Antonio Campos Junior, José da Costa Barrocas, José Pinto de Sousa Castro, Antonio José Moraes Guimarães, Mario Pereira Braga, Fernando l tar o snr. Reitor do Lyceu de

de Souza Ribeiro e José Miguel Pereira Guimarães, conduziram

os seguintes corôas e bouquets;
«Saudade e gratidão de suas sobrinhas Felismina e Maria», violetas de Parma, lyrios e lagrimas, com largas fitas de «moirée»

«Ao nosso chorado e nunca esquecido e amigo Braulio», Arminda Pereira da Costa e Domingos da Costa Barrocas, de lyrios, rosas chá, myosotis violetas e fitas rochas.

Grande corôa de rosas, begonias e lilaz branco e roxo, com largas fitas de gorgorão em violeta e negro e a dedicatoria: «Ao mais illustre e dilecto filho de Vizella dr. Braulio Caldas», offere-cem os seus amigos Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, Bento de Freitas Ribeiro de Faria, José de Freitas Ribeiro de Faria, Alfredo Bravo, José da Costa Barroca, Manuel Carneiro de Mattos, José Coelho Moreira e José Pinto de Sousa Castro.

«Eterna recordação de Luiz Paulino e familia», rosas brancas e martyrios com largas fitas bran-

Bouquet de flores naturaes, com fitas brancas, de suas innocentes sobrinhas Bébé, Bébésinho, Nini e Emilinho.

Bouquet de rosas brancas e myosotis, com a dedicatoria em fitas de setim branco e preto, «Ao meu mestre e amigo, saudoso adeus do alumno Mario Braga».

Bouquet de flores naturaes, com rosas chá e crysanthemos, de suas amigas Maria Estephania Pinto Rodrigues e Maria Virginia Pinto Rodrigues.

Tomou a chave do caixão o snr. dr. Carlos Braga, amigo intimo do saudoso morto, que ao fechal-o na egreja depoz sobre a fronte gelada de dr. Braulio Caldas o ultimo beijo de amizade.

O dr. Carlos Braga, como todas as pessoas que enchiam por completo o templo, choravam copiosamente.

O snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes conduzia a toga do fallecido advogado sendo por aquelle mesmo senhor lançada sobre o cadaver antes de se encerrar o athaude.

No couce do prestito tocava uma marcha funebre, a Banda Vizellense.

Junto do jazigo onde ficou o cadaver do nosso malogrado amigo o snr. dr. Carlos Braga, em breve mas eloquentissimo discurso, disse ao saudoso morto o ultimo adeus.

Fallou por entre lagrymas e soluços e arrancou lagrymas de dor à grande massa de populares e aos numerosos amigos que rodeavam o athaude.

Tambem o snr. dr. Armindo Rodrigues discursou á beira da campa do dr. Braulio Caldas, fazendo uma rapida biographia do notavel advogado e dizendo-lhe em seu nome e no de sua familia o ultimo adeus.

O cadaver ostentava as medalhas da Sociedade de Geographia e da de Architetos e Archeologos.

No funeral fizeram-se representar os seguintes jornaes: De Lisboa, «O Diario» e a

«Mala da Europa»; do Porto, «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Noticias», «Palavra» e «Norte»; de Braga, «O Jornal de Braga»; de Guimarães, «Independente» e «Imparcial»; e de Vizella, «Echos de Vizella».

A Sociedade Martins Sarmento fez-se representar pelo seu digno vice-presidente snr. dr. Pedro Pereira Guimarães.

Tambem se fizeram represen-

Braga e o snr. director geral de Instrucção Publica.

A' illustre familia enlutada e muito especialmente ao pae e á mae do nosso saudoso amigo e a seu extremoso irmão o snr. dr. Manuel Pereira Caldas, o "Echos de Vizella,, manifesta por este modo a expressão da sua dor.

NOTAS

A illustre familia do nosso saudoso amigo tem recebido dezenas de telegrammas de condolencias, além de muitas cartas e cartões.

O director d'este jornal recebeu do nosso amigo snr. tenente Infante a seguinte carta:

Amarante, 18.

Meu amigo:

São 5 e meia da tarde e acabo de receber pelo telegrapho a tristissima nova do fallecimento do nosso querido e saudo-so amigo dr. Braulio Caldas. Não calcula o quanto me impressionou

Não posso ir ahi como desejava, ao funeral; peço-lhe portanto que me represente como um dos amigos mais dedica-dos do morto e ainda como representante do Janeiro, do Diario, da Mala da Euro-pa e do Noticias do Norte para cujas re-dacções communicarei a tristissima no-

Am.º muito grato

A. Infante.

O director do «Echos de Vizella» foi tambem incumbido de representar nos funeraes o nosso amigo snr. Francisco de Oliveira Souza Pombeiro, a quem o seu estado de convalescente impediu de vir a Vizella.

O cadaver do Dr. Braulio Caldas foi no cemiterio photographado pelo snr. Albino Pereira da

Notamos no enterro do notavel vizellense algumas faltas de comparencia verdadeiramente imperdoaveis, sendo, entre outras, notaveis as das Academias de Guimarães de quem o extincto foi um verdadeiro protector nas festas de S. Nicolau e de Braga on-de o Dr. Braulio Caldas era illustre professor.

Dos enthusiastas do S. Nicolau vimos apenas o Jeronymo Sampaio, valha a verdade, o melhor d'elles.

Uma das muitas ingratidões.

SAUDADE

Ao meu amigo e Snr. Dr. Braulio Caldas

Nem sempre o riso exprime uma alegria Nem sempre o pranto exprime uma tortura: Ha quem de dôr e de tristeza ria E ha quem soluce e chore de ventura.

Vaporosa visão de um sonho ledo D'esta quadra feliz da mocidade, Sonhado á meiga sombra do arvoredo Da casa onde nasceu, saudosa herdade.

Quando os olhos febris seus de meiguice echaram-se e a mudez beijou-lhe a face, Não houve um ramo só que não sentisse Nem um ninho sequer que não chorasse. .

Num recanto longinquo, manso e quêdo, Distante, mui distante d'essa herdade, Porque de mim fugistes assim tam cêdo? Porque assim me deixaste...sem piedade?

Porto, 20 d'Outubro de 1905.

Albano Ferreira.

José Ferreira

Na prisão

(Notas e impressões)

A APPARECER BREVEMENTE

LETTRAS

SENHORA DA CONCEIÇÃO

Avé Santa dos meus sonhos, -Senhora da Conceição-Ledos, doirados, risonhos, Avé Santa dos meus sonhos, Dona do meu coração.

Tam gentil e tam mimosa. -Senhora da Conceição-Eu não creio que haja rosa, Nem tam linda e graciosa, Nem com tanta perfeição.

Puro como a luz do dia, -Senhora da Conceição-E' o teu nome de Maria, Cheio de encanto e poesia, Cheio de fascinação.

E' ideal, diamantina, -Senhora da Conceição-Tua b'lleza peregrina, Delicada e purpurina Como rosa inda em botão.

Lindo dialogo mudo, -Senhora da Conceição-Diz teu olhar de velludo, Que me vae contando tudo Que te vae no coração.

Não ha lá no paraizo, -Senhora da Conceição-Nem cà na terra eu diviso Tam adoravel sorriso Como os teus labios me dão.

Quero confessar-te aqui, -Senhora da Conceição-Que nunca, nunca senti Tanto amor como por ti Dentro do meu coração.

Avé Santa dos meus sonhos, -Senhora da Conceição-Ledos doirados, risonhos, Avé Santa dos meus sonhos, Dona do meu coração.

Guimarães, 19-10-905.

José de Neves Pereira.

GUITARRA PORTUGUEZA

CCXIII

Nas noites das serenatas, Eu cantei por minha bella, C'os olhos fitos no ceu. A contemplar uma estrella.

Carlos A. Ferreira.

CCXIV

Manda-me um beijo p'lo vento, Que o vento cá virá dar; Virà bater-me à janella Quando eu por ti suspirar.

Faria Machado.

CCXV

Gotta d'agua côr do ceu. Transparente, fresca e leve, Beijaste o lyrio de neve E o lyrio reverdeceu.

Arthur de Carvalho.

CCXVI

Tres coisas tem a guitarra, Uma d'oiro, outra de prata, A' terceira, que é de ferro, Todos lhe chamam ingrata.

Anthero do Quental.

ECHOS DA SOCIEDADE

Tem estado na Foz do Douro, acompanhado da sua ex.ma familia, o nosso amigo snr. Alfredo Bravo.

De passagem para a quinta do Bairro, onde se encontra com a sua dedicada familia, vimos em Vizella o nosso amigo snr. José Ribeiro, do Porto.

Acompanhado de sua ex.ma esposa ainda se encontra nas suas propriedades de Melgaço o nosso amigo snr. Henrique de Sousa.

Esteve nos ultimos dias d'esta semana em Vizella, onde veio assistir aos funeraes do snr. dr. Braulio Caldas, o snr. dr. Carlos Braga, ex-governador civil de Avei-

Tambem pelo mesmo motivo esteve em Vizella, acompanhado d'um seu interessante filhinho, o nosso estimado collega snr. José Miguel Pereira Guimarães, activo correspondente de Braga para o Jornal de Noticias e digno director do Jornal de Braga.

Ainda para o mesmo fim veio a Vizella o snr. dr. Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, que ha dias se encontra com suas sympathicas irmas na Povoa de Varzim.

Tem melhorado bastante, encontrando-se quasi completamente restabelecido, o nosso amigo snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Estimamos deveras e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Tem estado na Povoa de Varzim o snr. padre Bento Lopes de Carvalho, digno abbade da freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella.

Já regressou do Porto á sua casa da Matta o nosso estimado subscriptor snr. Guilhermino Antonio Campellos.

Acompanhado de sua ex.ma esposa partiu para as suas propriedades do Castello, Celorico de Basto, o snr. dr. Moura Machado.

Tambem se encontra nas mesmas propriedades e na companhia das mesmas senhoras a dedicada esposa do nosso estimado collega snr. tenente Antonio Infante.

Esteve esta semana no Porto o nosso amigo snr. F. Neves Pereira, director d'este semanario.

Tambem esteve na mesma cidade, acompanhado de sua ex.ma es-

FOLHETIM

Antonio de Campos Junior

Frei Garanhão

João, aquelle que teve uma ca-

mada de bexigas negraes pelo S.

é frade desenganado p'ra espan-

rão que parece uma ronca! Na bocca d'elle o latim até faz ladrar

os cães! Inté lhe prantaram a al-

«Palavrinha. Já é uma accasião

fiquei envergonhado com o meu

perdigueiro. Entrei na egreja e o

bicho foi atraz de mim, sem eu

Fr. João a começar com o latim

do sermão e o raio do animal a

ladrar p'r'o pulpito, que nem que

tivesse fariscado lobo!

Pois foi uma vergonhaça! O

cunha do Arrebenta diabos!

perceber.

«E' destemido e tem um vozei-

tar avantesmas e coisas ruins.

Pedro do anno passado.

-Bem o conheço.

«Olhe, entenda-se com o Frei

-Pois vá ter com elle. Aquillo

posa, o snr. José de Freitas Ribeiro de Faria.

Ainda na mesma cidade tem estado no final d'esta semana o snr. dr. Francisco A. da Silva Leal, muito digno juiz de direito n'esta comar-

Já regressou do Porto a Guimarães o nosso sympathico amigo snr. Bernardo Almada (Azenha).

Tem estado nas suas propriedades das Caldas das Taypas o snr. Domingos de Souza Ribeiro Abreu.

De visita a suas familias estiveram no ultimo domingo em Vizella o snr. Antonio Teixeira da Silva Guimarães e sua dedicada esposa.

Tem estado alguma coisa doente encontrando-se porém em via de pleno restabelecimento o nosso amigo snr. Francisco d'Oliveira e Souza Pombeiro, proprietario da magnifica pharmacia Pombeiro, do Porto.

Tem estado em Vizella o snr. dr. Francisco de Carvalho (Poço).

Esteve no Porto, tendo já regressado a Guimarães, o snr. Gonego Manuel José da Silva Bacellar.

Já retirou de Guimarães para Lisboa o snr. dr. Gaspar de Abreu Lima, illustre causidico e digno deputado da nação.

De Villa do Conde regressou a Guimarães a ex.ma familia do snr. Conde de Margaride.

Fez hontem annos o nosso amigo snr. Joaquim Lopes de Castro, a quem, por esse motivo, endereçamos, n'um abraço, os nossos para-

Com pequena demora esteve esta semana em Vizella o nosso querido amigo e antigo condiscipulo snr. Jorge C. de Lemos Silva.

No proximo domingo faz annos o nosso amigo snr. José de Freitas Neves Pereira.

Muitos parabens.

Em passeio estiveram esta semana no Porto e na Povoa de Varzim os nossos amigos snrs. João de Castro Cuimarães e esposa e Francisco José Fontão e filho.

Tem estado alguma coisa doente o nosso amigo snr. dr. Antonio

-Vou lá, vou.

-Isso é que é remedio seguro. O maior demo que seja, verá que se não aguenta com o

latim do frade. «E depois mette-lhe dois ou

tres pintos na mão, ás escondidas, e fica o negocio arrumado. -Cinco ou seis que sejam!

-E vá com Deus.

O Fr. João, a quem tinham posto a alcunha de Arrebenta diabos, acceitou o encargo, mas pôz a condição de ser acompanhado por um ou dois homens resolutos, não fosse o phantasma algum patife que andasse a monte e viesse de noite á povoação com aquelle

disfarce para roubar. Pôz esta condição, mas olhou muito para o Thomaz, sorriu á sucapa e fez-lhe muitas pergun-

tas a respeito da Casimira. O Thomaz foi fallar ao Zé Cavallaria para guardar as costas aos dois. A elle e ao frade.

O Zé Cavallaria era pimpão, fôra soldado e andara nas guerras contra os francezes.

Leite de Faria, conceituado clinico vimaranense.

Fazemos votos pelas suas melho-

Tambem tem estado algo doente a dedicada esposa do nosso amigo snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da typographia onde se imprime este jornal.

Estimamos o seu rapido e completo restabelecimento.

Deve partir amanha para Lisboa o nosso amigo snr. Carlos Abreu.

ECHOS

Enlaces

Dizem-nos que está para breve o enlace matrimonial da ex.ma snr. a D. Benedicta Corrêa Leite de Almada (Azenha), gentil filha do nosso nobre amigo snr. Conde de Azenha.

Na parochial egreja de S. Pedro de Azurey, suburbios de Guimarães, realisou-se na semana transacta o enlace matrimonial da ex.ma snr.a D. Maria da Luz Teixeira Guimarães, sobrinha do snr. Manuel Victorino da Silva Guimarães, com o snr. José da Rocha Lima, habil amanuense da Companhia de Luz Electrica.

Terminada a cerimonia religiosa que revestiu o caracter da mais estricta intimidade foi, na casa do Pombal, offerecido aos noivos um opiparo jantar, trocando-se numerosos e enthusiasticos brindes.

Aos sympathicos noivos desejamos a mais feliz das luas de

Está tratado, devendo realisarse em principios do proximo mez de novembro, o enlace do nosso amigo snr. dr. Luiz de Freitas, digno conservador e advogado em Taboaço, com a ex.^{ma} snr.^a D. Anna Elvira de Araujo Braga, filha d'um importante capitalista

A noiva é uma gentil e prendada senhora que vae fazer a felicidade do noivo, um rapaz intelligente, trabalhador e dotado dos melhores sentimentos.

Agouramos aos noivos o mais ridente futuro.

Recommendou-lhe segredo e offereceu-lhe um pinto. O vaientão acceitou e riu-se para dentro.

O Thomaz esteve a conversar muito com a Casimira n'aquella tarde, mas não lhe disse nem palavra do plano, para a não as-

Achou-a mais desmaiada, com umas olheiras muito fundas. Notou-lh'o, inquieto.

Que se não affligisse, porque não era coisa de cuidado, disselhe a Casimira, tranquillisando-o.

E explicou a causa. Não tinha podido dormir na noite passada por causa de um dente furado.

- Arrinca-se - alvitrou o Thomaz n'uma grande e amorosa so-

«A'manhã já é fallo ao brabeiro e quem paga é cá o Thomaz.

Quiz-lhe ver o dentinho furado, viu-o, lamentou-a, e pregou-lhe um beijo tão cantadinho, que até fez miar um gato, de cauda erguida, na suggestão de ter ouvido um passaro.

Fallecimento

Com 21 annos apenas falleceu na passada terça-feira a snr.ª Anna Pereira, esposa do snr. Arnaldo Videira, considerado cabelleireiro vizel-

Victimou-a um typho que lhe sobreveio a um parto.

O seu funeral, que se realisou na quinta-feira ás 7 e meia horas da manha, foi muito concorrido pelos numerosos amigos do snr. Videira, a quem endereçamos os nossos pesames.

Chefe da estação

De regresso de Guimarães onde esteve fazendo o serviço de chefe da estação do caminho de ferro, na ausencia por licença do chefe respectivo, já se encontra em Vizella o nosso bom amigo snr. Joaquim de Souza Neves, digno e activo chefe na estação d'esta ultima localidade.

Cumprimentamos o nosso amigo no seu regresso.



Emiliano Abreu

Este nosso amigo vimaranense foi encarregado de dirigir a ornamentação e illuminação em uma das ruas de Lisboa por occasião da visita do presidente da Republica Franceza Mr. Emile Loubet.



Marianno de Carvalho

Falleceu no Estoril o grande estadista e sabio jornalista Marianno de Carvalho.

A sua morte, poucas semanas depois da de Emygdio Navarro, outro vulto gigantesco na imprensa periodica, é uma perda irreparavel para o jornalismo portuguez.

Marianno de Carvalho succumbiu aos estragos de uma doença pertinaz que de ha muito o vinha minando, impedindo o já ha muitos mezes de sahir de casa.

Da sua biographia recortamos dos jornaes ante-hontem recebidos os seguintes periodos:

«Marianno de Carvalho nasceu na Abrigada em 25 de julho de 1836, tendo portanto pouco mais de 69 annos. Foi pharmaceutico, repetidor da Escola do Exercito e depois lente da Escola

João e o Thomaz estavam alapardados por detraz de um muro do nabal, á espera do phantasma.

O Zé Cavallaria, de clavina debaixo do braço, para o que desse e viesse, fôra embuscar-se no pomar da viuva.

A noite estava escura. O frade fazia perguntas em voz baixa, para ir entretendo tempo.

-Então quando é que te casas? -Lá p'r'ó verão, se Deus quizer, snr. Frei João.

-Disseste-me hontem que a tua noiva é a Casimira, a filha da

-Saberá vossa reverencia que

—Tenho ideia d'ella, tenho. E' uma bella rapariga.

«Vejo-a muitas vezes lá na egreja. O confessor d'ella é Fr. Hila-

-Isso é que é nan sé-respondeu o Thomaz ingenuamente. Fr. João sorriu-se velhacamen-

te, e disse de si para si: -Estás feliz, grandissimo lor-

Expliquemos esta phrase do Passava da meia noite. O Fr. Arrebenta diabos. Fr. Hilario fôra

Polytechnica. Em 1862 entrou no jornalismo, pela mão de Lopes de Mendonça, para a Gazeta de Portugal. Depois de trabalhar em varios jornaes que tiveram vida ephemera, fundou O Diario Popular que nunca mais abandonou e onde feriu as suas mais gloriosas ba-

Foi ministro pela primeira vez em 1886 e pela segunda vez em 1891. Exerceu importantes commissões de

serviço publico, sendo actualmente commissario regio junto do Banco Ultramarino,»

A toda a illustre familia enlutada e aos nossos presados collegas do Diario Popular apresentamos os nossos sentidissimos pesames.

Anjinho

O snr. José Lopes Pereira Guimarães, conceituado negociante de linhos e atoalhados em Vizella, vem de soffrer mais um doloroso golpe no seu coração amantissimo de pae.

Uma filbinha, um pequenino cherubim que lhe alegrava a vida, voou esta semana à mansão celeste onde os seus irmãos, os anjos, a chamavam e attrahiam.

Os responsos de Gloria realisaram-se na ultima quinta-feira às 8 horas da manha na igreja de S. João com numerosa assistencia.

Incorporou-se no prestito a Banda Vizellense que tambem se fez ouvir no coro da egreja durante a missa de Gloria.

Acompanhamos o desolado pae na sua acerba dor.



Bera-American-Diamond-Palace

Tem tido um verdadeiro successo de venda as magnificas imitações de brilhantes, esmeraldas, rubis, saphiras, etc., expostas n'este importante e luxuoso estabelecimento, aberto no Porto no sabbado da semana transacta.

Na verdade sam de tal modo lindas e perfeitas as imitações de pedras finas expostas á venda no Bera-American Diamond Palace que não é para estranhar que todos aquelles que gostam do caro adorno de joias aproveitem o ensejo de se fornecerem de pedras que ninguem differença das mais finas e caras, montadas em objectos de oiro ou prata dourada, pelo insiguificante preço de 25500 reis.

Aos nossos leitores da provincia que forem ao Porto recommendamos uma vizita ao Bera-American-Diamond-Palace, na rua de Santo Antonio, n.ºs 209 a 211.

Verão que não perdem o tempo.

um dos mais temiveis requestadores de mulheres que tivera o convento. Contavam-se d'elle varias aventuras escandalosas.

Mudara, porém, havia coisa de uns quatro mezes. Parecia outro. Tornara-se exemplar e entregara-se ao estudo com singular assiduidade. Passava noites inteiras na livraria, á porta fechada.

Da communidade só havia um frade que não acreditava na sinceridade d'aquella transformação e chegava a pôr em duvida que elle estivesse na livraria a estudar. Era o Fr. João, o Arrebenta

Mas esse não admirava, porque tinha umas contas atrazadas com o collega Hilario, que levara um mez inteiro a roubar-lhe a frasqueira da cella e a deixar-lhe lá garrafas de vinagre.

Mas esta garotice, que depois se descobriu, ainda não foi a peor. O que mais encanzinou Fr. João foi aquella alcunha de Arrebenta diabos, que o Hilario lhe inventou e logo foi sabida em toda a villa.

(Continua).

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, explendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.ª

HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS E CUTELARIAS

DE

Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias mindezas etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possue escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glycerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, edade critica, tysica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalisando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do Vinho toni-vitalisante.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradavel, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHA PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita—Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.